

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE,
ANTÔNIA PEREIRA BEZERRA,
ELIENE BENÍCIO COSTA

A edição número 46 do “Cadernos do GIPE-CIT” desenvolve o tema emergencial ***Sonhar, pensar e realizar as Artes Cênicas em contexto de pandemia*** com o objetivo de propiciar o compartilhamento de experiências e abrir espaço para a reflexão, de forma a mobilizar os agentes culturais que atuam em todas as modalidades cênicas pela busca de soluções para os intensos desafios desse longo período.

É fato que a pandemia da COVID-19, e o necessário distanciamento social, potencializou o diálogo entre tecnologias digitais, linguagens e modalidades artísticas, alterando as relações de tempo e espaço e a relação com a presença física nos processos criativos e arte-educativos. Reunimos aqui contribuições, ensaios e artigos de pesquisadores-artistas que abordam, por perspectivas diferenciadas, os impactos dessa terrível crise sanitária e política, nas relações de ensino e de aprendizagem e nos processos de realização das artes cênicas – suas formas de concepção, produção, financiamento, recepção e interação com o público e com a sociedade.

O caderno expõe um relato polifônico, sensível e crítico, que poderá apontar caminhos de superação dos limites circunscritos por este momento histórico, que tem afetado intensamente a cadeia de produção artística, como também as escolas, as faculdades e as universidades, pela ausência de uma política cultural e educacional correspondente às questões coletivamente enfrentadas.



A professora e pesquisadora Cristiane Barreto, no artigo **Poéticas e (In) Experiências para a inserção do espectador como cocriador da cena em tempos remotos**, traz um relato reflexivo acerca da atividade de extensão *Jogo-cênico virtual de casa com o público*, realizada no contexto pandêmico pela Escola de Teatro/ UFBA. O desenvolvimento do projeto teve como base a formação do/a espectador/a, através da inserção de tecnologias digitais nos processos, e com o público compreendido como cocriador da cena. A pesquisadora conduziu e analisou a atividade de extensão, que experimentou potencialidades cênicas de redes, plataformas e ambientes “virtuais” e do teatro remoto, apresentando inquietações sobre a questão da *presença* e a da relação tempo/espço nas artes cênicas e nos seus processo criativos

Através da aplicação de jogos teatrais (a partir de elementos musicais), além de estudos voltados para a preparação do corpo pensados por Constantin Stanislavski e por Ernani Maletta – conforme a noção de atuação polifônica, a pesquisa conduzida por Andressa Menezes Oliveira teve como objetivo compor o processo de construção do espetáculo “virtual” *Ânsia* (Sarah Kane), da diretora Íris Faria. A investigação está registrada no ensaio **Teatro e música em tempos remotos: experimentos de uma pesquisa-ação**

Com **Debaixo do barro do chão: o corpo que performa na quadrilha junina**, Ila Nunes Silveira enfoca o corpo do brincante da quadrilha junina, discutindo estratégias para continuar resistindo e existindo, inclusive no momento dessa terrível crise sanitária e política enfrentada pelo planeta. O artigo discorre sobre o desejo de preservar esse elemento fundamental da cultura popular de tradição nordestina.

O artigo **Projeto Canguru em tempos de pandemia: dança para bebês em sistema remoto** tem como objetivo discutir os impactos da pandemia no ensino e no cotidiano de famílias participantes dessa atividade permanente, realizada em João Pessoa-PB, ao migrarem de encontros presenciais para o ensino remoto e assíncrono. O artigo registra ainda a experiência das pesquisadoras Juliana Costa Ribeiro, Cristina da Conceição Resende e Laís Mayara Silva com a dança e o desenvolvimento infantil.

Com o ensaio **Práticas artísticas e gesto decolonial: uma experiência com o teatro lambe-lambe**, a professora e pesquisadora Cláudia Salomão Costa apresenta um relato da experiência com o teatro lambe-lambe, uma vertente do teatro de formas animadas, no âmbito do



Cecult/UFRB, expondo alguns desdobramentos da experiência, decorrentes do ensino no formato remoto e do uso de tecnologias digitais no processo, em atendimento ao necessário distanciamento social durante a pandemia.

Tendo o apoio da Lei Aldir Blanc, o grupo A Pombagem retomou as suas atividades e recriou, em abril de 2021, o espetáculo *O Museu é a Rua* em um formato adaptado ao contexto pandêmico. No artigo ***O Dois de Julho entre a Cabocla e o Caboclo: teatro de rua no contexto de pandemia***, Manuela Ribeiro avalia a experiência, articulando conhecimentos multidisciplinares relacionados à museologia, à etnocenologia e ao teatro de rua.

No artigo ***Aura de Cristal: um diálogo entre somática e criação em/com dança***, Caio Picarelli apresenta aspectos da investigação do projeto intitulado *Aura de Cristal*, um mergulho performativo duracional e na perspectiva do autocuidado gerado e cultivado pelo autor durante a pandemia da COVID-19. O projeto, realizado através do *Abramovic Method*, intenciona gerar caminhos de centramento dos corpos sutis e físicos por fluxos dançados.

Marcela Capitano Trevisan, no ensaio ***Pela interdisciplinaridade nos processos criativos: corpo e tecnologias digitais em diálogo***, avalia uma experiência artística realizada durante a pandemia e indica o diálogo entre conhecimentos e saberes como uma perspectiva de superação aos desafios da relação entre os atuantes e as novas tecnologias.

No artigo ***Teatralidades e performatividade no processo de criação cênica do espetáculo Corpo Presente do grupo de teatro Finos Trapos***, Thiago Carvalho de Sousa Correia registra e avalia o processo de criação do primeiro espetáculo remoto do grupo, realizando uma investigação sobre as teatralidades contemporâneas, a performatividade e o uso de tecnologias digitais. Sob impacto do período pandêmico, a construção dramaturgica abordou questões como morte, vida, encontro e despedida.

Inaugurando a seção FOLHAS AVULSAS, apresentamos o artigo ***El cuadro vivo de galeras, sucre, Colombia: un intersticio entre las expresiones artísticas vivas y la decolonización***, da pesquisadora Laura Iriarte López.

Esta edição do Cadernos do GIPE-CIT é dedicada ao professor e pesquisador Toni Edson (1979-2021), integrante do Conselho Científico.